

Em exame a “Fan fiction” do Seriado Gossip Girl:

***Between the Lines: The Warwick Semester* de Lily Jacobs¹**

Magberto ROCHA²

Nadja CARVALHO³

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

RESUMO

Destacamos a “fan fiction” (ficção de fã) inspirada na série americana Gossip Girl, sob a perspectiva de rede social. As redes transformam as dinâmicas, comportamentos e interações entre os indivíduos sociais, pois possibilitam aos seus usuários a interação de/entre duas realidades, a presencial e a virtual. No nosso estudo abordamos o texto e o vídeo *Between the Lines: The Warwick Semester*, produzidos por Lily Jacobs, uma fã do seriado Gossip Girl. Foram usadas as definições de Jonathan GRAY et al. (2007): “fandon, fanon, canon e fan fiction” e ainda o entendimento de “vid” de Francesca COPPA (2008). Este estudo integra trabalho de conclusão de curso a ser defendido no primeiro semestre de 2011, no curso de Comunicação da UFPB.

PALAVRAS-CHAVE: fan fiction; seriado Gossip Girl; rede social.

Introdução à “Fan fiction” e ao “Vid”

Estudamos um “vid” e um “fanon”, ambos identificados como uma “fan fiction”⁴. Estes dois recursos “vid” (audiovisual) e “fanon” (textual) estão interligados não apenas porque eles narram uma ficção do seriado americano Gossip Girl (Warner Bros, primeira temporada, 2007/08)⁵, mas também porque o “vid”, *Between the Lines: The Warwick Semester* (2008), guia o internauta ao texto on-line da “fan fiction”, que tem o mesmo nome do vídeo, funcionando como uma espécie de propaganda. Tanto o vídeo quanto o texto – este último constituído por dez capítulos - foram produzidos por Lyli Jacobs, uma fã do seriado Gossip Girl⁶.

¹ Trabalho apresentado no IJ5 – XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 10 a 12 de junho de 2010.

² Concluinte do Curso de Jornalismo da UFPB, email: magbertorochoa@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação em Mídias Digitais da UFPB, email: nadjacarvalho.ufpb@gmail.com.

⁴ O “vid” é um audiovisual que lembra o formato de um clip musical, que pode ser produzido por fãs de um seriado. Cf. COPPA, Francesca (2008), p.1; já o “fanon” é uma ficção textual produzida por um fã, sendo “fan fiction” um termo genérico que abrange os formatos textual e audiovisual. Cf. GRAY, Jonathan et al. (2007), p.9.

⁵ A série Gossip Girl (menina fofoqueira), baseada no romance de mesmo título, escrito por Cecily von Ziegesar, tem como trama principal uma rede social que funciona como narradora onisciente. Os usuários da rede social são jovens, provindos da elite de Manhattan, tendo suas vidas e romances influenciados pela rede Gossip Girl.

⁶ O “vid” pode ser encontrado em www.youtube.com e o “fan fiction” em www.fanfiction.net.



Fig. 1- Personagens da série americana Gossip Girl (2007/08), da esquerda para a direita: Vanessa, Nate, Blair, Chuck, Serena, Dan e Jenny.

Para muitos fãs de séries de TV ou filmes, não basta apenas assistir regularmente os capítulos exibidos na televisão, muito menos comprar todos os DVDs lançados ou ficar por dentro de tudo que se passa nos bastidores, através de revistas que fazem coberturas dos acontecimentos relacionados ao programa e à vida privada dos artistas. Muitos fãs se organizam em comunidades, denominadas de “fandon”⁷, no intuito de analisar as ficções e são nessas comunidades interpretativas que acontecem discussões sob diferentes perspectivas e fontes das histórias de seus queridos personagens. O “fandon” se tornou mais que um ato de ser fã de alguma coisa. Trata-se de uma estratégia coletiva, um grande esforço no intuito de formar essa comunidade interpretativa (GRAY et al., 2007, p.5)⁸.

Apesar de, à primeira vista, essas comunidades parecerem um pouco amadoras, existem discussões formais e análises feitas por fãs com valor literário ou acadêmico. O termo “canon” refere-se à versão original do produto cultural que será usado como matéria prima nas criações de seus fãs. A versão modificada desse “canon” ou a história paralela criada por fãs é chamada de “fanon” ou “fan fiction”.

Na internet, usuários e produtores de “fandon” encontram motivações e formatos pelos quais os fãs podem se expressar para a produção de suas histórias disponibilizadas em comunidades. Os fãs ainda podem compor vídeos para narrar uma ficção e contar a história que desejam. Esses vídeos são chamados de “vidding”, “songvid” ou “vid”, os termos são similares e apontam ora para o processo de produção ora para o resultado em vídeo. Vidding, por exemplo, é uma forma de produção de vídeo, na qual imagens provindas da TV e

⁷ O termo “fandon” é de origem inglesa que une *fan* e *kingdon*, fã e reino, significando o reino dos fãs.

⁸ “Within this tradition, which spanned from Fiske to Henry Jenkin's (1992) canonical Textual Poachers, fandon was automatically more than the mere act of being a fan of something: it was a collective strategy, a communal effort to form interpretative communities”. Tradução livre de Magberto Rocha, abril de 2010.

de filmes são associadas a uma música. Já o produto final é chamado de “songvid” ou apenas “vid” (COPPA, 2008, p.1)⁹.

Francesca Coppa (ibid., p.1) esclarece que, ao contrário de vídeos profissionais no estilo MTV, os fãs produtores de “vid” utilizam músicas como recurso narrativo para comentar ou analisar imagens provenientes de seriados ou filmes, dando espaço a uma nova leitura. As imagens de acervo que não são exibidas no “canon”, ou seja, na produção original, são chamadas de “footage”, que também podem servir de apoio para a produção independente de um “vid”. No caso do “vidding”, seus fãs estão mais interessados nas imagens, já a música é usada como uma lente interpretativa. Contudo, a junção de recursos visuais e sonoros instiga uma óptica diferente atribuída à obra original.

A história que não foi contada

No “canon” ou história oficial produzida pela Warner Bros¹⁰, Serena, a protagonista da série Gossip Girl, é uma jovem proveniente de uma família rica de Manhattan. Serena se vê obrigada a deixar Manhattan, onde ela residia com sua família. Após uma sequência de acontecimentos em sua vida, envolvendo a morte de Peter, um viciado em heroína, e o fato dela ter feito sexo com Nate Archibald, o namorado de sua melhor amiga, Blair Waldorf.

Ao deixar Manhattan, Serena vai para Connecticut dar continuidade aos seus estudos, no colégio interno Warwick: seu intuito é esquecer tudo que aconteceu e começar vida nova, em um lugar onde ninguém a conhece e não existe passado para assustá-la. Mas após o semestre que viveu no colégio interno, Serena volta para Manhattan, para sua antiga escola, retomando os mesmos ciclos sociais e amigos.

Isso é o que os fãs do seriado Gossip Girl ficam sabendo: a versão original veiculada pelo canal Warner Bros, portanto, deixa em branco o semestre de Serena no colégio interno, gerando perguntas e inquietações por parte dos fãs. O que aconteceu em

⁹ “Vidding is a form of grassroots filmmaking in which clips from television shows and movies are set to music. The result is called a vid or a songvid. Unlike professional MTV-style music videos, in which footage is created to promote and popularize a piece of music, fannish vidders use music in order to comment on or analyze a set of preexisting visuals, to stage a reading, or occasionally to use the footage to tell new stories. In vidding, the fans are fans of the visual source, and the music is used as an interpretative lens to help the viewer to see the source text differently. A vid is a visual essay stages an argument, and thus it is more akin to arts criticism than to traditional music video”. Tradução livre de Magberto Rocha, abril de 2010.

¹⁰ Produtora americana de filmes e entretenimentos televisivos responsável pela criação do seriado Gossip Girl.

Warwick permanece uma incógnita na mente dos fãs. A ansiedade por saber o que poderia ter acontecido com a protagonista gera uma vontade de escrever e criar histórias paralelas à versão original.

O texto criado e recriado por fãs - “fanon” - costuma se basear em histórias que foram negadas ou minimizadas pelo “canon”, ou seja, a obra original que o inspirou. A possibilidade de explorar os personagens e a trama de um “canon” oferece, aos autores de “fan fictions”, a oportunidade de criar ou atribuir mais detalhes às histórias que ficaram nas entrelinhas, sem grandes detalhes ou importância na versão original, bem como a possibilidade de responder para si e para outros fãs porque aconteceram e como aconteceram tais histórias.

Debora Kaplan (2006, p.139) faz uma citação de McCallum, na qual ele afirma que ter múltiplas perspectivas em foco permite a representação plural das vozes na narrativa, tanto para o discurso social quanto cultural, além da construção de uma série de pontos de vista, independentemente de ideologia, percepção e comportamento.

Lily Jacobs, fã da série *Gossip Girl*, é a autora do texto ficcional intitulado *Between the Lines: The Warwick Semester*. Em seu “fan fiction” escreveu o que poderia ter acontecido no semestre em que Serena passou na escola interna em Connecticut. Além disso, ela produziu um “vid” com o mesmo título, que serve como chamada para o seu “fanon”, uma espécie de propaganda para o texto.

Apesar de o “fan fiction” ter em si mesmo um limite de expansão, pois recupera um fragmento narrativo minimizado ou negado pelo seriado ou filme original, ele se encontra num processo dinâmico de recriar e recontar as histórias, podendo adicionar informações, personagens e realidades, ao mesmo tempo em que esbarra nas limitações e restrições provindas das fontes originais¹¹.

Lily Jacobs compõe o texto de seu “fan fiction” baseado em uma história que não foi contada pelo “canon” *Gossip Girl*. A personagem principal da série, Serena, continua com as mesmas características físicas e emocionais no “fan fiction”. A forma como ela se comporta e se comunica também não diferem da personagem apresentada nos originais. A diferença aqui é a ambiência da história, pois esta se passa fora da ilha de Manhattan, com personagens que não existem no original. Esses personagens da

¹¹ As grandes indústrias tendem a impedir o uso de suas imagens e literatura através dos direitos autorais. Os autores de “fan fiction” reescrevem as histórias de seus heróis, correndo o risco de responder a um processo judicial legal.

ficção de Lyli Jacobs, no entanto, lembram ao leitor a existência de personagens importantes do "canon" *Gossip Girl*, como a figura da melhor amiga e o rapaz que compõe o par romântico com a protagonista.

Existem “fan fictions” que são mais agressivos na desconstrução dos registros originais. Os fãs se divertem ao imaginar como seus personagens se comportariam em outras dimensões e realidades. Um personagem como Harry Potter, por exemplo, que no original é envolvido com magia e bruxaria, no universo de um “fan fiction” pode fazer parte do mundo tecnológico com extraterrestres da coletânea *Star Wars*. Contudo, há “fan fictions” que se aproximam com certa fidelidade dos originais. Eles dão vida às passagens em branco das histórias originais, criando uma versão do que poderia ter acontecido, mas que foi omitido ou desmerecido de detalhes nos “canons”.

A versão *Between the Lines: The Warwick Semester* se enquadra como uma história negligenciada pela versão original do *Gossip Girl*: Serena sai de Manhattan fugindo dos escândalos que rodeiam sua vida e vai para a escola interna Warwick em Connecticut. Só após a tentativa de suicídio do seu irmão mais novo é que Serena volta para Manhattan. Sobre o período vivido em Connecticut fica o suspense, não sabemos o que aconteceu na escola interna. Essa lacuna desperta a curiosidade dos fãs e a vontade de preencher esse vazio afim de, não apenas, diminuir a curiosidade por resposta, mas também funciona como uma maneira de interagir com a vida dos personagens.

O mesmo público que produz os "fan fictions" é o público que irá analisar e criticar essas histórias, o que se configura como um interminável ciclo de fontes e discussões. Para ser um membro de uma "fandon", de uma comunidade interpretativa geradora de produção, faz-se necessário escrever "fanons", mas também analisar e criticar os trabalhos produzidos por outros fãs. Uma “fandon” gera produções dinâmicas capazes de despertar motivações entre seus participantes para continuar suas histórias.

A característica mais importante nos “fan fictions” é que os fãs devem produzir de forma livre, usando sua criatividade como bem quiserem, sem restrições quanto às versões originais e utilizando os recursos midiáticos fornecidos pela internet como uma ferramenta a seu favor para compor suas histórias. Dessa forma, podemos facilmente encontrar “fan fictions” de diferentes formatos e qualidades literárias.

A rede social Gossip Girl

É impossível falar sobre a série de TV Gossip Girl e não mencionar o que é a rede Gossip Girl. A rede Gossip Girl, inserida no seriado, é a narradora onisciente da história. Uma pessoa anônima surge como responsável por esta rede, constituindo-se num mistério da série. Nessa rede existem publicações sobre um grupo elitizado (*Upper East Side*) de moradores da ilha de Manhattan em Nova York, nos Estados Unidos.



Fig. 2 - Layout da rede Gossip Girl que integra o seriado de mesmo nome.

A noção de rede social subverte o conceito inicial da internet de *um-para-muitos*, no qual um único provedor de informação alcança muitos leitores ou receptores. Qualquer rede social, sabemos, promove uma interação que garante que os diálogos sigam de *muitos-para-muitos*, sem restrições ou barreiras. Ao se criar tal sistema de trocas de mensagens garante-se que o conhecimento publicado na internet, pelo menos no que diz respeito às redes sociais, facilite a democratização da comunicação. A lógica de produtor e consumidor também é subvertida nas redes, o produtor é consumidor assim como qualquer consumidor pode ser produtor.

Na rede Gossip Girl, qualquer personagem pode publicar ou ser o alvo de rumores e fofocas que se passam na sociedade de Manhattan. A rede é completamente voltada para a vida dos personagens – suas ações e pensamentos são guiados pelo que está publicado na rede. Podemos observar, na rede social da série, que o mundo presencial dos personagens está submetido ao mundo virtual, no qual suas configurações determinam os acontecimentos do dia-a-dia de cada personagem na ficção.

A série Gossip Girl reforça a idéia de que a internet se tornou uma grande amiga das novas gerações e nos permite ver a internet não apenas como um canal de convergência de outras mídias, mas também como facilitadora de conexões entre pessoas motivadas por diversas razões e formatos criativos. Na rede Gossip Girl são utilizadas mídias como vídeos, fotografias e textos, que podem ser acessadas através de computador ou aparelho celular.

A internet vem conectando pessoas de todo o mundo em comunidades virtuais e essas comunidades podem ser mundiais ou locais. No caso da rede Gossip Girl trata-se de uma comunidade local que é alimentada por si mesma. Ocorre neste caso uma dinâmica cíclica, onde uma mesma mensagem pode ser gerada tanto no espaço virtual quanto presencial dos personagens, provocando interferências mútuas entre os dois espaços de interação representados no seriado.

A série Gossip Girl retrata uma geração conectada à internet, que se relaciona com o mundo virtual como uma extensão de sua realidade. Apesar dessas extensões – virtual e presencial - influenciarem uma a outra, no seriado a organização do espaço virtual também acontece de modo diferente do espaço presencial, assim como as formas de se conectar com as outras pessoas.

Essa realidade virtual remontada na série, deriva de avanços tecnológicos cada vez mais imbricados em suas interfaces. Tudo isso faz com que os usuários sejam absorvidos cada vez mais pela realidade virtual, passando a viver muito em função ou em torno dela, tal fenômeno que acontece a partir das gerações que nasceram com um computador plugado à internet, fica bem evidenciado no seriado Gossip Girl.

O “fanon” *Between the Lines: The Warwick Semester*

No “fanon” escrito por Lily Jacobs¹², a rede Gossip Girl não recebe a sua atenção, sendo citada apenas uma vez. A autora faz uso de ferramentas da internet que se aplicam a sites de busca e não à categoria de redes sociais: o google.com, por exemplo, é mencionado no seu texto *Between the Lines: The Warwick Semester* (2007/09), que conta a história perdida no “canon” Gossip Girl. Refere-se ao semestre

¹² Lily Jacobs tem um perfil no site fanfiction.net com duas histórias publicadas sobre Gossip Girl. Ela se descreve como uma estudante universitária abaixo da média que gosta de assistir televisão. A autora conta que se sentiu mito à vontade para escrever sobre o semestre em que Serena passa na escola interna, porque a mesma também estudou em uma. Cf. Site fanfiction.net Acesso em 04/05 /2010.

em que Serena sai de Manhattan para o colégio interno em Connecticut, após ter traído a melhor amiga (Blair Waldorf) com o seu namorado (Nate Archibald), ao mesmo tempo, em que se envolve na morte de um usuário de cocaína (Peter).

No “fanon” *Between the Lines: The Warwick Semeste*¹³, a autora não se preocupa em articular a realidade dos personagens com o mundo virtual. Apesar de existir uma ou outra menção feita à internet, a sua narrativa se mantém firme no espaço presencial, ao contrário do “canon”, onde os personagens lidam o tempo todo com o ciberespaço.

No enredo de Lily Jacobs, Serena conhece Ashley Crawford, sua colega de quarto, e Jackson Charles Montgomery the Third, ou simplesmente Jack, aluno veterano da escola, com o qual ela vai viver um romance. Ashley e Jack são solidários à Serena em todos os problemas que ela enfrenta no colégio interno Warwick, desde a sua adaptação até as brigas com outros alunos e professores, muitos problemas foram superados com a ajuda desses dois amigos.

Num exame comparativo entre as duas histórias, seja no “canon” *Gossip Girl* da primeira temporada da série ou no “fanon” *Between the Lines: The Warwick Semester*: a protagonista Serena vive sempre um romance com turbulentas histórias de amor; também existe a figura da melhor amiga, que irá apoiá-la em todos os conflitos e ajudá-la a tomar as decisões mais sábias, de tal sorte que Serena consegue ultrapassar todas as fofocas e rumores que a ameaçam. Na versão original, Serena conta com Dan Humphrey (o amante) e Blair Waldorf (a melhor amiga). No “fanon” de Lily Jacobs, o amante é Jack e Ashley é a sua melhor amiga.

Durante o semestre no colégio interno Warwick, de acordo com o “fanon” de Lily Jacobs, Serena pretende esquecer tudo o que havia vivido e deseja recomeçar a sua vida, com novas perspectivas, objetivos e diferente ciclo social. O fato da comunidade da escola interna não se articular por nenhum tipo de rede social, contribui para que a vida de Serena siga discreta e ela não seja alvo de fofocas e escândalos durante o semestre na escola. Apesar da protagonista se envolver em muitos problemas, como roubo de prova, visitas ao dormitório masculino etc., as ocorrências não repercutem no mundo virtual, conseqüentemente, os comportamentos e as atitudes ocorridas nos

¹³ O “fanon” *Between the Lines: The Warwick Semeste*, de Lily Jacobs, é um historia que se enquadra na categoria de drama/romance e compreende dez capítulos que narram a história de Serena no colégio interno em Connecticut. O “fanon” foi bem recebido pelos demais fãs da série que acompanharam a história pelo site fanfiction.net, tendo um total de 40 revisões. A história começou a ser escrita em 26/12/2007 e teve sua última atualização em 24/06/2009.

espaços presenciais não sofrem interferências ou desdobramentos decorrentes de uma repercussão no mundo virtual.

Já no seriado, a rede Gossip Girl guia a dinâmica dos personagens, qualquer ocorrência ou evento é publicado na rede, o que gera uma cadeia de respostas que são fomentadas tanto no interior da própria rede como fora dela. No seriado, fica claro que dispor de informação e em qualquer tipo de suporte, seja texto, foto, vídeo etc., aproxima a vida presencial e virtual dos personagens. O celular com acesso à internet, surge como uma ferramenta importante na narrativa, por se tratar de um aparelho móvel com filmadora, que permite produzir vídeos e fotos. Ao fazer um vídeo ou tirar uma foto, pode-se descarregar e recarregar conteúdos conectando-se à própria rede, que despertarão nos usuários o interesse por tais atualizações.

Apesar da inexistência da rede Gossip Girl na história *Between the Lines: The Warwick Semester*, a amiga Ashley menciona a rede social Gossip Girl no segundo capítulo da trama, ela diz a Serena como soube de seu nome mesmo antes de conhecê-la pessoalmente, esclarece que o conseguiu no departamento estudantil do colégio Warwick e diz ter feito uma pesquisa no google usando seu nome: “Serena Van der Woodsen”. Ao utilizar um site de busca, Ashley se depara com a rede Gossip Girl e dessa forma obteve informações sobre a vida de sua nova colega.

No *Between the Lines: The Warwick Semester*, Lily Jacobs apenas menciona ferramentas do mundo virtual, mas não as interliga com a vida de seus personagens. A autora preferiu focar-se na vida de Serena, fazendo rápidas alusões ao mundo virtual tão presente no seriado Gossip Girl. Esta particularidade do seu enredo fixa a diferença crucial entre o seu texto - “fanon” e a série original - “canon”. O ciberespaço é a chave para qualquer evento ocorrido na primeira temporada do seriado Gossip Girl e esse é o diferencial do enredo: a interconexão entre os mundos virtual e presencial, diferentes e simultâneos, os quais constituem o cerne da narrativa da série.

Serena teve sua vida modificada, se mudando de uma cidade para outra, mas, apesar da mudança geográfica, a sua vida virtual permaneceu armazenada na internet. A rede Gossip Girl funciona como uma fonte de dados disponíveis a qualquer usuário da ficção. Apesar de sua mudança ter ajudado a amenizar os problemas enfrentados em Manhattan, nada impediria que Serena voltasse a se deparar com seus velhos problemas;

seria suficiente que a curiosidade dos personagens do “fanon” desencadeasse uma investigação na rede, descobrindo as suas histórias passadas.

O *Between the Lines: The Warwick Semester* é um “fanon” que tenta criar uma trama tão fascinante quanto a original *Gossip Girl*. Copia o comportamento e o vocabulário dos personagens. Serena é apresentada da mesma forma como se comporta no seriado. Contudo falta uma maior complexidade na trama deste “fan fiction”, na medida em que apenas narra mais uma trajetória de uma adolescente com problemas cotidianos, sejam eles familiares, escolares, amorosos etc.

Ao passo que, o maior mérito do seriado *Gossip Girl* é retratar uma geração conectada à internet, que tem suas emoções e sonhos refletidos num mundo de surpresas e percalços virtuais, onde os projetos acontecem de acordo com as suas expectativas de vida e conquistas que transitam entre os dois mundos. Um mundo interferindo no outro, especialmente quando não se sabe onde um começa e o outro termina.

O “vid” *Between the Lines: The Warwick Semester*

Lily Jacobs também produziu um “vid” (2008), usando a música *Winter* de Joshua Radin, que ambienta a transição de Serena de Manhattan para Connecticut no inverno, estação do ano que impõe certo isolamento e termina favorecendo pensamentos mais reflexivos. A música embala imagens remixadas tanto do seriado *Gossip Girl* quanto de outros vídeos. As imagens musicadas exibem os problemas enfrentados por Serena quando ela decide sair da ilha até a sua chegada na escola interna Warwick.

O “vid” de Lily Jacobs começa com a trilha sonora da série *Gossip Girl* e exhibe uma chamada de mais um episódio, quando repentinamente, há uma quebra na trilha sonora e o filme passa a ser rebobinado a partir da cena que mostra Serena na estação Central em Nova York, voltando para a sua vida em Manhattan. Este **backward** mostra que irá falar sobre algo do passado, que é mencionado no “canon”, mas que não é narrado.

A música *Winter* funciona como trilha sonora para várias imagens de vídeos que exibem: Serena apanhando um táxi para deixar Manhattan; cenas da escola Warwick; momentos de discussões sobre o seu retorno à ilha, entre outras. Algumas memórias da escola Warwick são mostradas; conjecturas são formadas em torno dos nomes Ashley e

Jack; além de cenas que recuperam o motivo da saída de Serena, como a morte de Peter e o envolvimento entre ela e o namorado da melhor amiga.

O “vid” também aponta o motivo da volta da protagonista para a ilha, que é a tentativa de suicídio do irmão mais novo. Esses fatos estão relacionados ao “fanon”, pois o mesmo começa com a saída de Serena e termina com a sua volta, pelos motivos já mencionados. Apesar do “vid” não explicar o que acontece durante o internato de Serena em Connecticut e como ela passou esse tempo lá, ele nos guia para o “fanon”, o texto que narra toda a trajetória da protagonista na escola Warwick.

Considerações

A série *Gossip Girl* (2007/08), veiculada pela Warner Bros, reproduz na ficção a realidade em que muitos jovens se encontram hoje, mergulhados em espaços virtuais. Na história existe uma rede social, também chamada de *Gossip Girl*, que cobre a vida de jovens da elite de Manhattan. Essa rede funciona com atualizações disponibilizadas pelos seus usuários, personagens da trama, que sofrem influência direta de suas próprias publicações.

O enredo deste seriado reproduz as tensões de conexões e labirintos de uma rede social imprevisível, capaz de surpreender qualquer um dos personagens com histórias que lhes foram atribuídas, além dos seus possíveis desdobramentos. Os integrantes da rede estão posicionados numa espécie de fronteira móvel arriscada: existem conteúdos que o próprio personagem disponibiliza na rede, mas também surgem aqueles que não receberam autorização ou até mesmo foram forjados.

O “fanon” *Between the Lines: The Warwick Semester* (2007/09) oferece um enredo simples, sem inserir a problemática de redes sociais, que foi largamente explorado na obra original que o inspirou, o seriado *Gossip Girl*, contudo, reproduz a rede de intriga presencial da ficção. Não podemos deixar de reconhecer a perspicácia do enredo da autora Lily Jacobs, quando escreve a parte da história que não foi contada na série para seus fãs e, além deste olhar criativo, ainda, soube tirar proveito da internet como uma grande aliada para publicizar o seu “fanon”.

O “vid” e o “fanon”, que levam o mesmo título *Between the Lines: The Warwick Semester*, constituem dois formatos distintos de expressão e comunicação criados pela

autora Lily Jacobs. As duas criações revelam curiosidades e interpretações de uma fã que, conforme podemos observar, também são compartilhadas por tantos outros fãs. O “fanon” é a história que deseja ser contada e o “vid” funciona como um link para se chegar ao “fanon”, em razão de exibir o site onde ele pode ser encontrado. A ousadia e o risco na manipulação ilegal de originais, sob o ponto de vista de direitos autorais, parece ser recompensada pela liberdade do processo de recriação e interpretações livres, compartilhadas em redes sociais.

Referências bibliográficas

AGICHTEIN, Eugene [et al]. “Finding high-quality content in social media”. In: **Relatório técnico da WSDM**, Yahoo Research - 2007-005. Standford: ACM Press, 2007.

Disponível: <http://www.chato.cl/papers/acdgg_2007_high_quality_content_social_media.pdf>. Acesso em 30/10/2009.

COPPA, Francesca. “Women, star trek, and the early development of fannish vidding”. In: **Transformative works and cultures**, vol.1, 2008.

Disponível: <<http://journal.transformativeworks.org>>. Acesso em 10/09/2009.

GRAY, Jonathan; CORNEL, Sandvoss e HARRINGTON, C. Lee (Orgs). **Fandom: Identities and communities in a mediated world**. New York: New York University Press, 2007.

KAPLAN, Deborah. “Construction of fan fiction character through narrative”. In: HELLEKSON, Karen e BUSSE, Kristina. **Fan fiction and fan communities in the age of the internet**. Jefferson: McFarland and Co, 2006.

JENKINS, Henry. **Convergence culture: Where Old and New Media Collide**. New York: New York University Press, 2006.

RHEINGOLD, Howard. **The virtual community**, 1998.

Disponível: <<http://www.rheingold.com/vc/book/>>. Acesso em 02/09/2009.

STEIN, Louisa Ellen. “This dratted thing: Fannish storytelling through new media”. In: HELLEKSON, Karen e BUSSE, Kristina. **Fan fiction and fan communities in the age of the internet**. Jefferson: McFarland and Co, 2006.

TURKLE, Sherry. Who am we? **Wired Magazine**. San Francisco, n.4.01, jan.1996.

Fan fiction *Between the Lines: The Warwick Semester* (2007/09).

Disponível: <<http://www.fanfiction.net>> Acesso em 05/05/2010.

Vid *Between the Lines: The Warwick Semester* (2008).

Disponível: <<http://www.youtube.com>> Acesso em 05/05/2010.